

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UMA PESQUISA SOCIOECONÔMICA SOBRE AGRICULTURA “SEM QUEIMA” NA COMUNIDADE CUMARÚ, MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-AÇÚ-PA

Antônio Carlos Reis de Freitas¹
Roberto Robson Vilar²
Frederico Luiz Silva Caheté³
Esmeraldo C. Silva Pires⁴
Wilson Leonardo C. Rodrigues⁵

Resumo

Este texto apresenta um relato sucinto de uma pesquisa socioeconômica sobre agricultura “sem queima” implementada na Comunidade Cumarú, Município de Igarapé-Açú, Estado do Pará, por uma equipe de pesquisadores do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e do Centro de Estudos para o Desenvolvimento (ZEF) vinculado à Universidade de Bonn. Esta pesquisa visa obter uma avaliação econômica do emprego da tecnologia de preparo do solo “sem queima” e uso de cobertura morta (*mulch*) em nível de unidades familiares de produção da Amazônia Oriental.

A tecnologia de preparo do solo “sem queima” vem sendo desenvolvida no âmbito da cooperação internacional pelo Projeto SHIFT Capoeira e consiste num conjunto de técnicas aplicadas seqüencialmente num período de quatro anos em parcelas do terreno: no primeiro ano ocorre a trituração da capoeira nativa - que esteja em pousio há pelo menos quatro anos - e o plantio de culturas temporárias (arroz, mandioca, milho, feijão) e posterior adubação química com NPK, exceto para o cultivo de mandioca; no segundo ano, as culturas temporárias são intercaladas com leguminosas arbustivas de crescimento rápido (*Ingá edulis*, *Acácia magium*) para a formação da capoeira enriquecida nos dois anos subseqüentes; no quinto ano, o ciclo é reiniciado com a trituração da capoeira enriquecida.

Esta pesquisa socioeconômica, ainda em andamento, consiste num ensaio experimental que tem a participação de 24 famílias, das quais, 15 famílias testam o preparo de área “sem queima” e 9 famílias utilizam as técnicas da agricultura de “derruba e queima”. No início da pesquisa, em junho de 2000, realizou-se um levantamento rápido (*survey*) através do qual estas famílias responderam a um questionário sobre sua local de origem e procedência, a composição da sua força de trabalho, dos seus meios de produção, do seu patrimônio e de suas relações institucionais. Em seguida, estabeleceu-se uma sistemática de registro mensal das informações relacionadas às atividades produtivas das unidades familiares envolvidas na pesquisa.

Desta maneira, partindo-se de uma perspectiva microeconômica, busca-se conhecer os impactos e os efeitos do uso da tecnologia de preparo do solo sem queima, e dos custos e benefícios sociais associados à mesma. O conhecimento destes indicadores econômicos e sociais são considerados fundamentais para aferir a competitividade da tecnologia estudada em relação às tecnologias utilizadas tradicionalmente pelos agricultores familiares da Região.

Palavras Chave: 1) Agricultura Familiar; 2) Agricultura “Sem Queima”

¹ Engº Agrº Msc. Doutorando no PDTU/NAEA/UFPA, carlos@naea.ufpa.br;

² Engº Agrº Msc. Pesquisador da EMBRAPA/Amazônia Oriental, rvilar@cpatu.embrapa.br;

³ Biólogo. Msc. Doutorando e Pesquisador Associado do NAEA/UFPA; fred@ufpa.br;

⁴ Economista. Mestrando do PLADES/NAEA/UFPA, ecspires@bol.com.br;

⁵ Estudante de Agronomia na FCAP, Bolsista do CNPq; wilsonleo@bol.com.br.